

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

Renata Foltran MANCINI¹
Hiroshi Wilson YONEMOTO²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar o Empreendedorismo Social, fenômeno que está crescendo nas sociedades, como forma de proporcionar condições mais igualitárias a esta, uma vez que o denominado empreendedor é o agente de mudanças que trabalha para, senão acabar, pelo menos reduzir as desigualdades presentes em praticamente todas as comunidades mundiais. Para a elaboração deste trabalho utilizou-se a pesquisa exploratória bibliográfica, onde se levantou informações sobre o Empreendedorismo, as discrepâncias entre empreendedor empresarial e social, seu desenvolvimento e atual configuração no Brasil.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Sociedade. Desigualdades Sociais. Mudanças.

1 INTRODUÇÃO

A utilização do termo Empreendedorismo há muito tempo existe, sendo este associado, mais comumente, à abertura e administração de empresas com o intuito de gerar lucro e renda. Todavia, cada vez mais se observa o desenvolvimento de um novo gênero de empreendedores, os denominados sociais.

Entre inúmeras causas que motivam o surgimento do fenômeno Empreendedorismo Social podemos citar a crescente escassez de recursos que afligem a sociedade, em vista da impossibilidade do Estado em destiná-los a todos de forma igualitária.

Diante deste quadro, os empreendedores sociais vêem oportunidades até mesmo onde não são apresentadas, características tais como persistência,

¹ Discente do 7º termo do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. renataf@unitoledo.br Bolsista do Programa de Iniciação Científica Estratégia e Competitividade Empresarial.

² Docente do curso de Administração das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina hiroshi@unitoledo.br Orientador do trabalho.

liderança, autoconfiança, entre tantas outras, podem ser encontradas nestas pessoas, que são impulsionadas a ações na busca do bem-estar social.

Contudo, observa-se que em muitos países, entre esses o Brasil, as ações empreendedoras estão iniciando seu processo de expansão, principalmente no que tange ao empreendedorismo social, que pode contribuir na redistribuição dos recursos e proporcionar um aproveitamento do potencial existente no país.

2 EMPREENDEDORISMO

A palavra empreendedorismo surgiu na França, entre o século XVII e XVIII, a qual serviu para designar aquele que se “compromete com um trabalho ou uma atividade específica e significativa”.

Com o desenvolvimento do sistema Capitalista o tema empreendedorismo foi acentuado, uma vez que eram crescentes as oportunidades apresentadas aos denominados empreendedores, visto que para muitos este é alguém capaz de identificar as oportunidades na ordem econômica existente e introduzir novos produtos/serviços, criando assim novas formas de organização. Dentro desta idéia, Timmons (1994) apud Dolabela (p.26, 2003) define:

Empreender é criar e construir algo de valor a partir de praticamente nada. Isto é, o processo de criar ou aproveitar uma oportunidade e persegui-la a despeito dos recursos limitados. O empreendedorismo envolve definição, criação e distribuição de valor e benefícios para indivíduos, grupos, organizações e para a sociedade. Raramente é uma proposta de enriquecimento rápido; consiste, antes, na construção de valor a longo prazo e de uma corrente durável de fluxo de caixa.

Para Dolabela (p.24, 2008) o empreendedor:

[...] é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar conseqüências. Em suma, alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive.

A figura empreendedora esta fortemente ligada ao ambiente empresarial, todavia há inúmeras possibilidades de empreender, sendo que dentre essas a atuação do empreendedor social vem emergindo uma vez que a busca pelo desenvolvimento humano, social e sustentável, ou seja, a redução das desigualdades existentes na sociedade tem sido tema amplamente discutido pelos governos e cidadãos. Segundo Drayton apud Dolabela (p.107, 2003):

Os empreendedores (sociais), por alguma profunda razão de sua personalidade, sabem desde pequenos que estão no mundo para promover mudanças fundamentais. Ao contrário dos artistas ou estudantes, eles não se satisfazem em expressar idéias. Ao contrário de gestores ou trabalhadores da área social, não se contentam em resolver problemas de um grupo de pessoas em particular. Para serem efetivos, permanecem abertos aos sinais do ambiente em que vivem e são obcecados com os detalhes da implantação de suas idéias. Desde muito cedo em sua vida, eles se engajam num processo autoconcebido de aprendizado, preparando-se para os desafios que virão. Os empreendedores (sociais) têm em comum uma profunda crença na sua capacidade de mudar a sociedade. São pessoas que sentem intensamente que podem fazer a diferença; pessoas que, diante de um problema, imediatamente pensam: “o que posso fazer, aqui e agora, para ajudar a resolver isso?”

Assim, o empreendedor social torna-se um agente de mudanças na sociedade, trabalhando em favor desta, uma vez que suas características pessoais o incitam a realizar ações com vistas a diminuir as diferenças existentes entre os cidadãos.

2.1 Diferenças entre Empreendedor Empresarial e Social

A importância do empreendedor reside na responsabilidade que este tem no crescimento e desenvolvimento econômico e social no meio em que atua. Assim, podem surgir diferentes potenciais empreendedores: os voltados às questões sociais e os empresariais.

Inúmeras são as diferenças entre o empreendedor empresarial e social, podemos destacar que o primeiro visa à criação de valor para aqueles que se beneficiam das atividades da empresa, ou seja, aos seus proprietários,

colaboradores e clientes, à identificação e implementação de novas oportunidades de negócios, aplicando recursos para o desenvolvimento empresarial, sobretudo a longo prazo.

Por sua vez, o empreendedor social busca o bem estar global da sociedade, seja este decorrente da educação, saúde, meio ambiente, enfim de todas as áreas essenciais ao desenvolvimento humano.

Segundo Dees (2002) apud Oliveira (p.182, 2003):

[...] para os empreendedores sociais a riqueza é apenas um meio para um determinado fim. Já para os empreendedores de negócio, a geração de riquezas é uma maneira de mensurar a geração de valor [...] em particular, as leis de mercado não fazem um bom trabalho na valorização de melhorias sociais, bens públicos, prejuízos e benefícios para pessoas que não podem pagar

Outras discrepâncias entre os perfis de tais empreendedores merecem ser destacadas:

Empreendedor de negócios	Empreendedor social
Pensa Individualmente	Pensa no Coletivo
Produz bens e serviços visando o lucro	Produz bens e serviços visando bem-estar a comunidade
Focaliza o mercado com suas ameaças e oportunidades	Focaliza a resolução de problemas sociais
Mensura a eficiência através do lucro	Mensura a eficiência através dos impactos sociais
Visa o desenvolvimento do negócio	Visa o desenvolvimento social
Visa satisfação dos clientes	Visa à satisfação da comunidade

Fonte: Organizado pela Autora

Para Thalhuber (1998) apud Oliveira (p.196, 2003) os empreendedores sociais e empresariais têm pontos em comum uma vez que “ambos estão criando demanda, obtendo recursos e convertendo idéias em produtos e serviços [...] são orientados à ação e focados na realidade”.

Apesar das diferenças apontadas, o empreendedor empresarial apesar de não ter como objetivo principal o desenvolvimento da sociedade, acaba por, indiretamente, agregar alguma contribuição a essa, uma vez que a empresa diminui o desemprego e aumenta os recursos econômicos ainda que esses não sejam distribuídos de forma equitativa.

Para Cesar (p.252, 2008) “o bem-estar da humanidade depende cada vez mais de uma ação cooperativa em nível local, regional, nacional e internacional. A participação do setor empresarial, por sua capacidade criadora, seus recursos e sua liderança, é crucial”. Assim, muitas empresas, também, engajam-se nas questões sociais de sua comunidade, ação esta denominada “Responsabilidade Social Empresarial”, a qual muitas vezes pode resultar no aumento dos lucros da empresa.

3 O DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O termo empreendedor é utilizado há muito tempo, pode-se dizer que desde a Idade Média. Ao longo dos séculos, com as constantes transformações que vem ocorrendo nas sociedades, principalmente a partir do século XX, uma nova visão de mundo começa a emergir. Dentro deste cenário o empreendedor passou a ocupar posição notória, uma vez que devido as suas características singulares agrega valor a sociedade.

No que se refere ao empreendedorismo social este é um conceito recente, mas que vem se desenvolvendo quando as ações deste tipo de empreendedor começam a ser destacadas em face dos resultados proporcionados. Para a ONU (Organização das Nações Unidas) o empreendedorismo social apresenta-se como uma das saídas para a miséria no mundo.

Para Dees (2002) apud Tavares (p.5, 2008) “o empreendedorismo social surge de uma falha governamental e filantrópica, sendo que o termo utilizado é novo, mas o fenômeno não”. De acordo com Oliveira (p.200, 2003) o novo sentido e significado que o empreendedorismo social vem alcançando decorre de quatro fatores conjunturais:

- 1)desenvolvimento econômico globalizado, conjuntamente com o crescimento dos problemas sociais;
- 2)crescimento das organizações sem fins lucrativos nas décadas de 60 e 70;
- 3)ineficiência da ação governamental, das organizações e da filantropia na resolução dos problemas sociais;
- 4)crescimento do chamado setor sem fins lucrativos, ou Terceiro Setor a partir da década de 1990 e, conseqüentemente, a redução de fontes e

recursos de financiamento, o que conduz a busca de uma nova lógica de gestão para autosustentabilidade destas organizações e suas missões;

O momento atual requer a participação cada vez maior dos empreendedores sociais, já que o Estado, apesar de necessário ao suprimento de recursos, é insuficiente no que se refere à distribuição deste, o que gera as desigualdades presentes nas mais diversas sociedades. Para Sen (2000) apud Moreira et al (p.2, 2003):

As diferentes regiões do globo estão agora mais estreitamente ligadas do que jamais estiveram, não só nos campos de troca, do comércio e das comunicações, mas também quanto a idéias e ideais interativos, entretanto, vivemos igualmente em um mundo de privação, destituição e opressão preocupantes.

Neste início de século, de acordo com Kliksberg (2001) apud Moreira et al (p.3, 2003):

[...] o capital social transformou-se [...] numa categoria fundamental nas análises sobre o desenvolvimento, sendo demonstrado seu peso nos resultados macroeconômicos, na estabilidade política e no desenvolvimento social. Por sua vez, a promoção do capital humano aparece também como um ponto central de um modelo renovado de desenvolvimento.

Assim, o crescimento econômico é almejado pelos países, mas verifica-se que há em muitos destes a crescente preocupação em promover ações que proporcionem, também, o desenvolvimento sustentável de sua população, o qual pode ser caracterizado como o acesso a educação, renda, saúde, cultura, enfim todos os recursos necessários que asseguram qualidade de vida as pessoas. Dentro deste cenário, o empreendedor social começa a ser visto como aliado na conjunção de esforços para melhorar e criar novas oportunidades que proporcionem condições mais igualitárias a todos.

3.1 Empreendedorismo Social no Brasil

No Brasil o tema Empreendedorismo começou a ser desenvolvido a partir dos anos 1990, com a abertura da economia, sendo que este ainda encontra-

se em processo de consolidação. No que tange ao gênero Empreendedorismo Social pode-se dizer que não há muita disseminação de tal conceito no país.

Ao observarmos que o Brasil possui a 9ª posição no Produto Interno Bruto (PIB)³ e 75ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)⁴, segundo dados mundiais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da Organização das Nações Unidas (ONU), respectivamente no ano de 2009, verificamos que o país necessita de ações conjuntas, entre Estado e sociedade, que visem diminuir as desigualdades sociais que imperam no país. Para Monteiro apud Dolabela (p.106, 2003):

O sistema socioeconômico em hegemonia atualmente no mundo tem uma dinâmica que subordina inexoravelmente o local ao global; fragmenta o desenvolvimento, deteriora o meio ambiente e exclui uma grande parte da humanidade. A correção dessas distorções requer cooperação entre agentes autônomos da sociedade civil, do Estado e do mercado em um processo permanente de identificação de objetivos comuns, negociação de interesses conflitantes e compartilhamento de responsabilidades para realizar o que é convergente (...) Cooperação para o desenvolvimento não é o mesmo que colaboração, solidariedade, companheirismo ou fraternidade. É uma relação que se estabelece entre agentes individuais e/ou coletivos, de identidades diferentes, com interesses próprios, alguns divergentes e outros convergentes, cujos resultados beneficiam a todas as partes que cooperam e ao todo ao qual pertencem os cooperantes.

Assim, o empreendedor social apresenta-se como figura apta a auxiliar neste processo de convergência para o bem-estar social, uma vez que, citando Melo Neto & Fróes (2001) apud Oliveira (p.211, 2003), o objetivo do empreendedor social:

[...] é obter resultados sociais significativos, produzir mudanças para melhorar a vida das pessoas, fortalecer o auto-conceito e a descoberta das próprias capacidades, clarificar valores genuínos, preservar a riqueza da vida humana e renovar as razões de esperança no futuro do mundo.

Apesar do exposto, a que se destacar que no Brasil ainda não há uma cultura empreendedora, ou seja, a sociedade ainda desconhece ou apresenta certa resistência quanto ao reconhecimento do empreendedorismo como instrumento no auxílio ao desenvolvimento, seja este econômico ou social.

³ Índice representativo da soma dos valores monetários de todos os bens e serviços produzidos num determinado país, estado ou cidade em um determinado período.

⁴ Índice que representa a comparação da riqueza, educação e esperança média de vida da população, representando assim o bem-estar desta.

Diante disso, faz-se necessário uma maior disseminação da educação empreendedora a qual deve demonstrar o quão indissociável este tema tornou-se para o desenvolvimento da sociedade. Na visão de Oliveira (p.16-17, 2003) há dois desafios a serem enfrentados na construção do empreendedorismo social no Brasil:

- a) criar capital social, que é base para elaboração e sucesso das ações do empreendedor social. Considerando o histórico de cultura individualista em nossa sociedade, ou do estilo “o que eu vou ganhar fazendo isso?”, ou da vaidade dos gestores, das organizações públicas, privadas e do terceiro setor, em que prevalece a cultura do tipo, “minhas crianças”, “meus pobres”, cremos que gerar capital social é, hoje, um dos grandes desafios para os empreendimentos sociais;
- b) empoderamento dos sujeitos do processo [...] e fazer com que as pessoas, principalmente as excluídas e marginalizadas, tenham uma postura de cidadãs e não de vítimas e comecem a fazer a sua parte sem esperar um “salvador da pátria”.

Os cidadãos devem ter em mente que o desenvolvimento sustentável da sociedade compete, ao Estado, e, também, aqueles que nela vivem. Assim, a promoção do bem-estar social deve ser resultado da cooperação e ação de cada um em resolver as questões que lhe afligem. Dentro deste contexto, surgirão os empreendedores sociais que objetivarão, além da resolução dos próprios problemas, também, a resolução dos que afetam o meio em que vive.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo apresentar o conceito de empreendedorismo, o desenvolvimento que este vem apresentando ao longo do tempo, sobretudo no que se refere ao empreendedorismo social, em construção nas sociedades, entre essas no Brasil, assim como identificá-lo como fenômeno capaz de auxiliar as questões atinentes ao desenvolvimento sustentável das sociedades.

Diante do atual cenário de desigualdades que imperam em praticamente todos os países, onde o Estado mostra-se impossibilitado de promover a distribuição equitativa de recursos, o empreendedor social apresenta-se como um agente que pode auxiliar no processo de extinção das discrepâncias existentes entre os cidadãos, promovendo através de suas ações um desenvolvimento sustentável na sociedade em que está inserido.

Mas para que tal fato ocorra ações de incentivo ao crescimento do empreendedorismo devem ser potencializadas, sobretudo no Brasil onde se observa um conhecimento incipiente acerca do tema, corroborado pela escassez de pesquisas acadêmicas nesta área, conforme se pode observar na elaboração deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CESAR, Mônica de Jesus Cesar. **Empresa Cidadã: uma estratégia de hegemonia**. São Paulo: Cortez, 2008.

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo, uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e empreendedores coletivos**. 1 Ed. Brasília: AED, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Índice de Desenvolvimento Humano. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Developolvimento_Humano

Acesso em 24 abr. 2010

Produto Interno Bruto. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_PIB_nominal

Acesso em 24 abr. 2010

MOREIRA, Vilma. VIDAL, Francisco Antonio Barbosa. FARIAS, Iracema Quintino. **Empreendedorismo Social e Economia Solidária: um estudo de caso da rede de desenvolvimento local integrado e sustentável da comunidade do Grande Bom Jardim**. Disponível em:

www.unioeste.br/projetos/casulo/files/emp_soc_ec_sol.pdf

Acesso em 10 fev. 2010

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias**. 2003. 538 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Direito, História e Serviço Social da UNESP, Franca, 2003.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias**. Disponível em:

http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v7_n2/rev_fae_v7_n2_02.pdf

Acesso em 10 fev. 2010